

# Sistema de saúde do

14/12/85, SÁBADO • 15

# DF em estado grave

O sistema de saúde do DF está em situação de "calamidade" e ameaçado de uma "deteriorização profunda", caso medidas urgentes não sejam tomadas. A afirmação é do vice-presidente do Sindicato dos Médicos, Saraiva e Saraiva, que aponta como responsável pela atual situação dos hospitais da Fundação é a falta de uma política de melhor condição de trabalho para os profissionais do setor. Segundo ele, esta questão será novamente levantada na campanha salarial da categoria e se for deixada de lado poderá levar a uma greve geral.

Como o sindicato dos médicos e os profissionais ligados ao "Sindicato" — composto por cerca de 49 categorias da área de saúde — deram início a sua nova campanha salarial este mês, os problemas referentes a melhores condições de trabalho e melhoria salarial voltarão à tona nas próximas negociações. Saraiva e Saraiva lembra que estas questões já foram estudadas este ano em decorrência da pauta de reivindicações da categoria à Secretaria de Saúde, mas mesmo assim continuam necessitando de providências.

Diante desta situação, a categoria está apelando à Secretaria de Saúde para o cumprimento dos acordos fechados durante as negociações salariais deste ano, caso contrário a classe voltará a lutar por tais questões, podendo deflagrar nova greve geral. "Sem a inclusão dos itens que ficaram para ser atendidos na base de promessa, como os referentes a melhores condições de trabalho, o sistema de atendimento médico dos hospitais continuarão deficitários, tendendo a um agravamento

com o passar do tempo", afirma o vice-presidente do sindicato dos médicos.

## Promessas

A greve dos médicos e dos profissionais de saúde realizada este ano foi suspensa com o aumento salarial de 40 por cento e com a promessa de atendimento dos demais itens reivindicados à época pela categoria. Segundo Dr. Saraiva e Saraiva, questões referentes à alimentação, transporte, reformulação do plano de cargos e salários, uniforme e interiorização, apesar de terem sido fechadas através de promessas de um atendimento gradual a estes itens até hoje estão para serem negociadas.

Devido ao não atendimento destes itens, a categoria voltou a procurar o secretário de Saúde, Carlos Mosconi, para cobrar o cumprimento das promessas. Segundo Dr. Saraiva e Saraiva, o Secretário disse não poder atender a classe devido à falta de recursos, e principalmente devido ao centralismo da máquina administrativa da Secretaria.

Contudo, as justificativas levantadas pelo Secretário não são convincentes para a categoria, que refuta também a forma como se deu a Conferência de Saúde, programada pela pasta. Segundo o Dr. Saraiva e Saraiva, a Conferência teve como objetivo concluir um diagnóstico sobre a situação do sistema de saúde do DF, que não contou com a participação da comunidade. Ele lembra também que o cumprimento das promessas tiraria os hospitais do DF da situação em que se encontram, não necessitando de fórmulas burocráticas para resolver este problema.

## Fundação acha improcedente

Na versão do diretor da Fundação Hospitalar, Gustavo Ribeiro, a acusação do vice-presidente do Sindicato dos Médicos, Saraiva e Saraiva, de que falta uma política de melhoria das condições de trabalho para os profissionais do setor não procede.

Segundo Gustavo Ribeiro, o GDF foi a única unidade da Federação neste ano a dar uma reposição salarial de 45 por cento a seus funcionários. "Esta reposição ainda está longe de atender as necessidades das categorias ligadas à área de saúde, mas não se pode deixar de apontá-la como um avanço real para a reconquista do poder aquisitivo do setor. Recebemos uma herança de 21 anos de

arrocho salarial, que não pode ser corrigida a curto prazo".

Quanto às críticas à 1ª Conferência de Saúde, Gustavo Ribeiro admitiu que houve erros no processo, mas que, no essencial, a Conferência foi bastante positiva. O diretor da Fundação lembrou que pela primeira vez no País, a comunidade, os servidores e o poder público sentaram lado a lado para analisar a situação da saúde. Só a realização de um encontro desses, acrescenta Gustavo, já demonstra a disposição do GDF em encerrar com seriedade os problemas da área e tentar resolvê-los.